



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

CAIO CÉSAR NOGUEIRA E SILVA

**CAMPINA GRANDE - PB CIDADE MÉDIA PARAIBANA E
SUA INFLUÊNCIA SOBRE O MUNICÍPIO DE
MASSARANDUBA - PB**

**Campina Grande – PB
2011**

CAIO CÉSAR NOGUEIRA E SILVA

**CAMPINA GRANDE - PB CIDADE MÉDIA PARAIBANA E
SUA INFLUÊNCIA SOBRE O MUNICÍPIO DE
MASSARANDUBA - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador: Professor Esp. Daniel Campos

**Campina Grande – PB
2011**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S586d Silva, Caio César Nogueira e.
Campina Grande - PB cidade média paraibana e sua influência sobre o município de Massaranduba - PB. [manuscrito] / Caio César Nogueira e Silva. – 2012.

26 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Prof. Esp. Daniel Campos Martins, Departamento de Geografia”

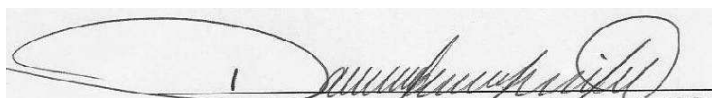
1. Desenvolvimento econômico. 2. Economia paraibana. 3. Crescimento econômico. 4. Poder econômico. I. Título.

21. ed. CDD 338.9

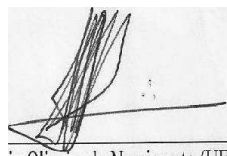
CAIO CÉSAR NOGUEIRA E SILVA

**CAMPINA GRANDE - PB CIDADE MÉDIA PARAIBANA E
SUA INFLUÊNCIA SOBRE O MUNICÍPIO DE
MASSARANDUBA - PB**

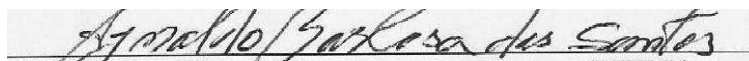
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena
em Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Licenciado em Geografia.



Prof. Esp. Daniel Campos Martins – DG
Universidade Estadual da Paraíba – Campus I
Orientador



Prof. Ms. Hélio Oliveira do Nascimento – DG
Universidade Estadual da Paraíba – Campus I
Examinador



Prof. Ms. Agnaldo Barbosa dos Santos – DG
Universidade Estadual da Paraíba – Campus I
Examinador

CAMPINA GRANDE - PB CIDADE MÉDIA PARAIBANA E SUA INFLUÊNCIA SOBRE O MUNICÍPIO DE MASSARANDUBA - PB

SILVA, Caio César Nogueira e¹

RESUMO

Campina Grande como sendo uma cidade sendo uma cidade de porte médio, com destaque na sua estrutura por apresentar uma dinamicidade dentro de suas ações urbanas, já que a mesma está localizada estrategicamente próxima a centros de grande influência na região do Nordeste, como Recife por exemplo. Tendo esta localização Campina Grande, exerce uma forte influência no território paraibano e fora dos seus limites territoriais do Estado da Paraíba, podendo citar Santa Cruz do Capibaribe em Pernambuco e Equador no Rio Grande do Norte. Diante disso o estudo visa discorrer sobre essa influência que Campina Grande exerce no território paraibano, especialmente atentando-se para a influência que ela desempenha sobre a cidade de Massaranduba localizada aproximadamente 11 km da cidade de Campina Grande. Para tanto foi necessária uma análise de fatores que comprovassem esta ação exercida em relação à menor cidade, dentre esses fatores pode-se citar as ofertas de bens e serviços que é disponibilizado por Campina Grande, visto que no ano de 2009 foi “instituída” a região metropolitana de Campina Grande compreendida por 23 municípios, porém o raio de alcance que chega essa ação é de aproximadamente 66 municípios. A pesquisa apóia-se nos estudos de Roberto Lobato Corrêa referente à rede urbana e outros autores que estudam o segmento da Geografia Urbana. Para a realização da pesquisa fez-se necessário um levantamento bibliográfico, bem como visitas no município de Massaranduba na busca de recursos que comprovassem o resultado da pesquisa. Somando-se a isso e as observações feitas durante todo procedimento do trabalho e a aplicação de questionários entre a população de Massaranduba a pesquisa evidenciou-se que o município de menor porte é influenciado por Campina Grande, sendo está exercendo uma atração da população massarandubenses na busca por usufruírem os bens e serviços ofertados por Campina Grande.

Palavras – Chave: Campina Grande. Cidade Média. Influência. Massaranduba.

INTRODUÇÃO

As transformações sucedidas no processo de urbanização e suas decorrências na produção das cidades são uma incógnita que intriga os estudiosos de várias ciências, dentre as quais se enfatiza a Geografia Urbana.

¹ Graduando do Curso de Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, tendo iniciado o curso no período 2008.2, atua na área da Geografia Urbana, bolsista de projeto de extensão intitulado: Educação de Base Agroecológica na Escola Estadual Dom Luiz Gonzaga Fernandes em Campina Grande – PB. caiourbana@gmail.com

Toda cidade tem seus atrativos, que são estruturados por fatores socioeconômicos e locais que influenciam e dão uma dinâmica de fluxos de pessoas que nelas vivem e transitam diariamente sobre seu território. Tais fatores podem ser elencados por serviços de bens e consumos a exemplo: educação, do comércio, da saúde. Com todos esses serviços oferecidos por Campina Grande, destaca-se então por exercer uma forte influência sobre outras cidades que ficam próximas a sua região metropolitana como Santa Cruz do Capibaribe em Pernambuco e Equador no Rio Grande do Norte.

A cidade de Campina Grande vem se destacando no que se refere ao advento de alguns estabelecimentos comerciais, instituições de ensino, principalmente cursinhos pré-vestibulares e universidades e atendimento médico-hospitalar com isso objetivou-se compreender o fenômeno que fazem com que Campina Grande exerça influência considerável sobre o município de Massaranduba, como também interpretar como se dá a relação entre as cidades estudadas e demonstrar que os serviços urbanos são fatores importantíssimos para essa dinamicidade urbana.

A metodologia utilizada teve como etapas no primeiro momento a pesquisa bibliográfica, visita *in loco* no município de Massaranduba. No segundo momento foram elaborados questionários sobre o universo da pesquisa com a população do município de Massaranduba, também foi necessário o uso de acervo fotográfico para dar-se ênfase ao objeto de estudo. Levar-se-á em conta nessa pesquisa os resultados dos questionários para a tabulação dos dados levantados durante a pesquisa para confirmar ou refutar o objetivo da pesquisa.

Tendo com justificativa para o estudo as razões que levaram a escolha do tema foram à percepção *in loco* do grande fluxo de deslocamento de pessoas que transitam diariamente entre essas cidades, principalmente pelos massarandubenses que usam constantemente os serviços oferecidos pela cidade campinense, da inquietação de uma maior compreensão sobre o desenvolvimento das cidades médias brasileiras, sendo Campina Grande considerada uma delas e umas das principais cidades do interior da região Nordeste e com isso estimularem no processo de uma pesquisa que esclareça e comprove as questões levantadas, além disso, sustentando-se por um conhecimento empírico.

A relevância dessa pesquisa se deve ao fato de que muitas pessoas não conhecem a existência desses fatores que existem dentro da dinâmica das cidades, um grande fluxo de pessoas que usam tanto diretamente quanto indiretamente os serviços de bens e consumo dentro da cidade principal. Desta forma os benefícios que os resultados podem ter com esse

estudo, um entendimento mais aprofundado a respeito desse fenômeno que ocorre entre as duas cidades estudadas.

1 - CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA

1.1 – Aspectos geográficos e históricos de Campina Grande

O município de Campina Grande possui uma área territorial de 621 km², é o segundo maior município paraibano com uma população de 385.213 habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE 2010), estando localizado na Mesorregião do Agreste paraibano, na microrregião de Campina Grande sobre o Planalto da Borborema a uma altitude que varia de 500 a 600 metros, situada a 120 km da capital do estado João Pessoa, a 191 km de Recife. Estando nas coordenadas geográficas de Latitude 07°13'50"S e longitude 35°52'52"W, Campina Grande é considerada uma das mais importantes cidades do interior do nordeste, por apresentar dentro de sua estrutura urbana, setores como educação, saúde, comerciais, lazer dentre outros que a colocam nesse patamar de importância.

Campina Grande exerce também uma considerada influência no território paraibano através das ações políticas e econômicas sobre uma totalidade de aproximadamente 60 municípios, desta maneira foi empregada sobre ela uma região metropolitana na qual esta é composta por 23 municípios que englobam uma rede urbana. Fazendo limite com outros municípios que são ao Norte: Massaranduba, Lagoa Seca, Pocinhos e Puxinanã, ao Sul com Fagundes, Queimadas, Boqueirão e Caturité, a Leste encontra-se o município de Ingá e a Oeste Boa Vista (**figura 1**).

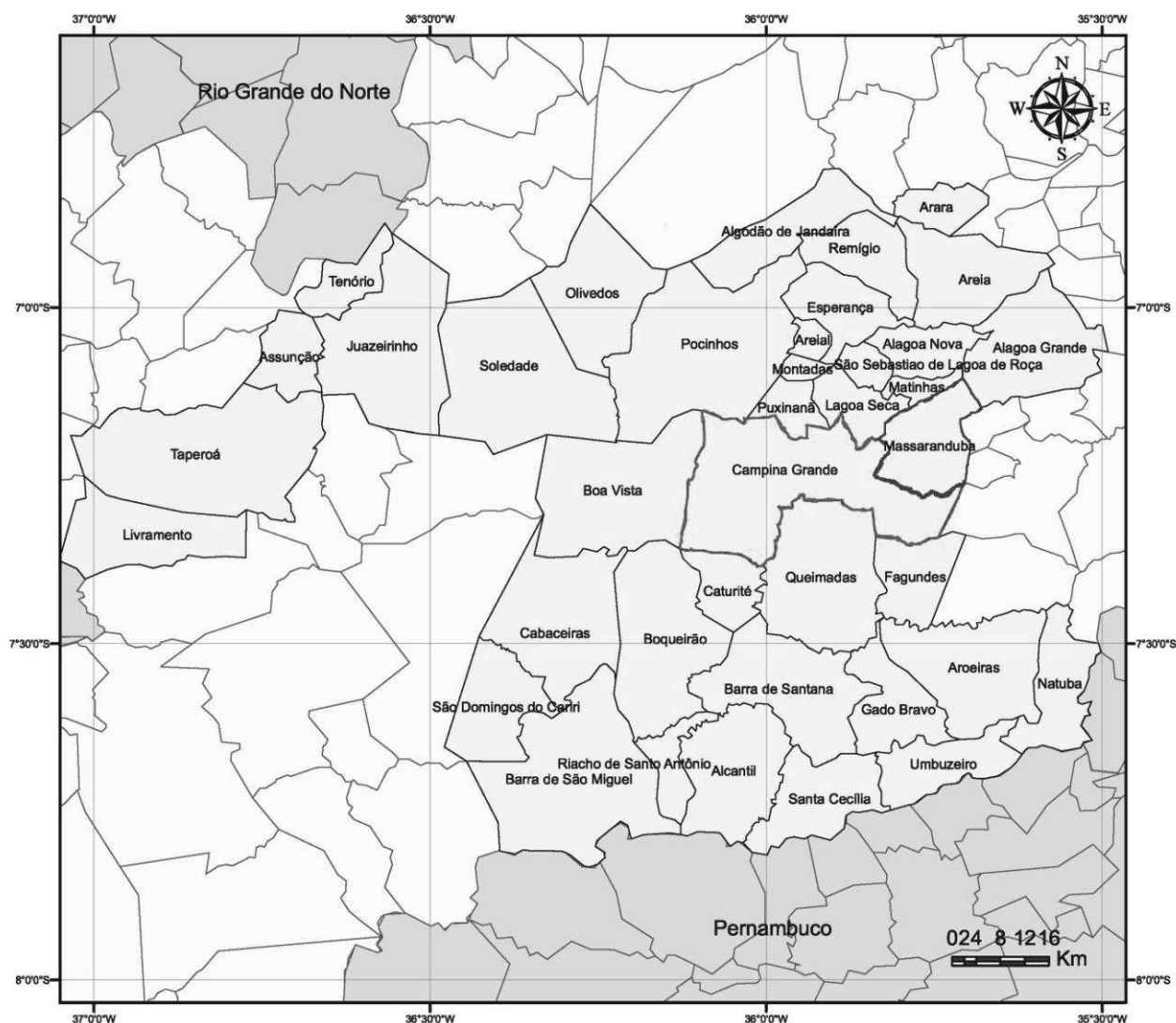


Figura 1: Localização geográfica de Campina Grande – PB.

Fonte: Mapa FIEP 2009. Adaptado por SILVA, Caio César Nogueira e – 2011.

A gênese da cidade de Campina Grande está ajustada com a ocupação feita pelos índios Ariús sobre o comando do capitão-mor Teodósio de Oliveira Lêdo em 1697. Campina Grande serviu de pouso para os tropeiros da Borborema, o que contribuiu para a evolução da cidade dando-lhe status de entreposto comercial e econômico bastante importante no cenário estadual. E neste período que tem início o processo de urbanização em Campina Grande. Esse crescimento leva a cidade a se destacar como pólo regional de desenvolvimento, onde a cotonicultura foi essencial, como afirma Caldas “Posteriormente, a cidade deu um grande salto no desenvolvimento devido às atividades tropeiras e ao crescimento da cultura do algodão, quando Campina Grande chegou a ser a segunda maior produtora de algodão do mundo” (ARAÚJO 2006 apud, CALDAS, 2010, p. 37).

Devido a sua principal atividade econômica Campina Grande passou a ser denominada de “A Liverpool Brasileira”, pois se tornou a maior produtora do “ouro branco” do país, este

foi de suma importância para o desenvolvimento de sua área urbana, fator este que contribuiu bastante para impulsionar o crescimento da cidade, que nesse momento passa a ter mais investimentos em sua estrutura.

Mesmo vivendo uma fase de desenvolvimento no começo do século passado, a cidade que no início do século XX passava por diversas transformações. A evolução da malha viária, em específico permitiu que a cidade ampliasse seus limites territoriais e permitiu acesso a região periférica, como enfatiza Cardoso (1963)

Coincidindo com a abertura de algumas rodovias e melhoria de outras, de capital interesse para a posição da cidade, Campina Grande a partir de 1940 entra numa fase de extraordinário desenvolvimento, que se reflete na notável expansão de seu espaço urbano, nas obras de saneamento e na inauguração do serviço de abastecimento d'água. (p. 6)

A cidade possui uma localização estratégica entre as regiões do Sertão e Litoral tornou-se bastante importante, pois não era apenas um local de pouso, um lugar de descanso para os animais e tropeiros que vinha do sertão, mas sim era uma parada obrigatória para se realizar as trocas comerciais, vendendo os produtos do sertão como queijo, couros e principalmente algodão e em troca compravam-se mercadorias para o abastecimento para parte do sertão paraibano. Chegando o século XX, Campina Grande é beneficiada com a chegada da estrada de ferro no ano de 1907, fazendo com que essa região tornasse ponta de trilho, assim sendo de suma importância para um maior desenvolvimento da região agrestina.

Desta forma pode-se dizer que o fato de o trem ter chegado à cidade, sua posição geográfica favorece a escoação dos produtos que aqui chegavam, promove a Campina Grande um desenvolvimento e apresentando um crescimento urbano mais intenso a partir das décadas de 1930 e 1940

O processo de urbanização campinense percebe-se desde as décadas de 1930 e 1940 vem tendo uma evolução da ocupação urbana bastante definida, ela cresce em direção as suas artérias viárias, e no momento atual observa-se que não tendo mais espaço no solo, procura-se agora o processo de verticalização da cidade de Campina Grande. **(Foto 01)**



Foto 01: Processo de verticalização de Campina Grande – PB.
Fonte: SILVA, Caio César Nogueira e. Pesquisa de Campo – 2011.

1.2 – Aspectos geográficos e históricos de Massaranduba

O município de Massaranduba está localizado na Mesorregião do Agreste paraibano, na microrregião de Campina Grande, tendo como coordenadas geográficas de 07° 12'' 00' S e 35° 47'' 20' O e uma área territorial de 205.95 km², constituído de uma população de 12.902 habitantes de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE - 2010).

Estando a uma altitude de 541 metros Esse município encontra – se cerca de 145 km da capital, João Pessoa e a uma distância de aproximadamente 10,1 km do centro de Campina Grande, por onde seu acesso é feito pela rodovia estadual PB/095 (**Foto 02**).



Figura 3: Vista parcial do ponto mais alto da cidade de Massaranduba.

Fonte: SILVA, Caio César Nogueira e. Pesquisa de Campo - 2011.

Considerado um município pequeno dentre muitos que compõe o estado da Paraíba, Massaranduba está muito próximo da segunda maior e importante cidade do estado. O município tem limites geográficos com Alagoa Grande, Alagoa Nova, Lagoa Seca e Matinhas ao Norte, Campina Grande ao Sul, Serra Redonda, Riachão do Bacamarte a Leste e Ingá e Campina Grande a Oeste. (figura 1 página 7)

Massaranduba é uma cidade típica do interior do Nordeste, entretanto bem diferente de tantas outras, pois sua história pode-se dizer particular em relação às demais cidades do estado da Paraíba. Sua formação é contada de diversas formas, dentre as quais a mais conhecida é a qual no ano de 1918 existia um local onde hoje se encontra situada a cidade e nele havia uma árvore do mesmo nome, onde a mesma fazia uma sombra e com isso foi erguida uma “barraquinha” para serem vendidas bebidas e lanches para os viajantes que por ali passavam cujo dono era um homem chamado Antônio Gomes de Barros. A segunda pessoa a ocupar a localidade foi José Benício de Araújo, este construiu uma casa e passou a desenvolver atividades comerciais, vindo logo em seguida para o local Manoel Firmino, João Soares da Luz e José Caetano de Araújo. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE – CIDADES)

Desta maneira as referências em relação à constituição da história do município de Massaranduba, são muito poucas, deixando a desejar para a elaboração de um embasamento

teórico pertinente sobre a sua fundação e com isso tendo poucas condições de elaboração dessa parte do trabalho.

2 – PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DO BRASIL

A urbanização brasileira começa a ter seu desenvolvimento na década de 1960, quando as ações políticas da época se tornaram maciça, como segundo Santos (2008, p.27) “[...] após os anos de 1940-1950, os nexos econômico ganham enorme relevo, e impõem-se às dinâmicas urbanas na totalidade do território[...]”. Concordando com o autor é fato de que as ações políticas foram de grande importância para o desenvolvimento do Brasil, fato esse que pode ser citado como exemplo: o momento vivido com o êxodo rural, assim, destituídos dos meios de sobrevivência na zona rural, os migrantes dirigem-se às cidades em busca de empregos, salários e, acima de tudo, melhores condições de vida.

O processo do êxodo rural, não foi o principal fator para o processo de urbanização do Brasil se acentuar de uma forma que houvesse um acréscimo no número de habitantes que viviam na cidade, existem então várias teorias que contradizem essa questão de que o êxodo fosse o responsável por esse processo. O molde de desenvolvimento brasileiro, regularizado intensamente no viés econômico perpetuado aos empenhos políticos e às estratégias de progresso e reprodução do capital internacional, sustentou-se na grande parte do setor industrial, segundo as relações externas mais fortes que as internas.

Esse processo de urbanização se acentua ainda mais a partir da década de 1970 com o “boom” da economia brasileira onde facilitou o adensamento das cidades e o fato de se está vivendo um processo de construção dos parques industriais das grandes cidades como argumenta Sposito (2000, p. 56.):

Foi grande o impulso tomado pela urbanização a partir do pleno desenvolvimento da industrialização. Tomamos aqui o uso do termo urbanização no sentido de aumento da população que vive em cidades em relação à população total. Logo, este sentido pressupõe a diminuição relativa da população rural.

O grande processo de industrialização e urbanização deve ser tratado de formas anexadas, pois estes fatores podem e são de grande repercussão para a atração de pessoas para as cidades, isto é, uma área urbana onde esteja passando por um processo de industrialização é altamente alvo de interesses de pessoas que vão à busca de seguir e conviver com tal processo, juntou-se a isso a fase da explosão demográfica, entre os anos de

1940 a 1970 tais processos aliados intensificaram o ritmo de crescimento urbano. Além disso, existia, principalmente nesse momento de explosão demográfica, uma grande falácia na mente das pessoas de outras regiões que a cidade grande poderia gerar melhor condição de emprego e renda.

O processo de urbanização do Brasil também pode ser abordado com uma pergunta, como Santos (2008) faz em sua obra “A Urbanização Brasileira”; como se define a urbanização brasileira hoje? Pode-se responder essa pergunta começando com uma abordagem de que o processo de urbanização do Brasil teve diversas fases, como sendo iniciada com a mecanização do território (pode-se dizer com o processo de integração das regiões geoeconômicas, facilitada pela implementação das grandes estradas, sobretudo pelas BR’s 101 e 116 que facilitou o fluxo de imigração dos nordestinos). Desta maneira a enxurrada demográfica do Brasil e a sua terceirização são fatos relevantes que explicam o processo de urbanização do país.

Seguindo a mesma lógica de que os fatores importantes para tal processo de urbanização vão muito além daquela velha e tradicional definição de que o Brasil era um país tipicamente rural para um país urbano, como argumentam Santos (2008, p.9) “[...]mas que a separação tradicional entre um Brasil urbano e um Brasil rural, há hoje, no país uma verdadeira distinção entre um Brasil urbano (incluindo áreas agrícolas e um Brasil rural agrícola (incluindo áreas urbanas).[...]” Dessa forma observa-se que o perfil atual do Brasil, relativamente teve uma mudança, isto é, ele não “deixou” de ser um país dito rural e sim uma evolução de suas áreas ditas rurais com a mecanização do campo como, por exemplo, maneiras citadinas foram introduzidas em áreas agrícolas.

Em outro momento o processo de urbanização do Brasil, teve uma nova dinâmica no espaço urbano e nas relações das cidades consideradas médias ou intermediárias já que as mesmas vêm desempenhando uma função que merece uma atenção especial, pois elas recebem um incremento populacional por conta delas exercerem funções especiais como a oferta de bens e serviços como argumenta Santos (2008, p. 59) “[...]esse é um fenômeno novo na geografia da urbanização do Brasil[...]”. Tal fenômeno vem ocorrendo desde as décadas de 1970 quando essas urbes tornam-se uma nova forma de atrair pessoas, pois elas mantêm uma dinâmica onde os usos dos bens e serviços se tornam como um suporte para a população que se dirigem até essas cidades intermediárias.

A urbanização aqui é abrangida como um procedimento de transformação da cidade e de generalização do modo de vida urbano. No estágio atual do processo de urbanização impõe-se um modo de vida absolutamente distinto do modo de vida tanto das cidades

industriais. Como argumenta Davis (1982, p. 14). “O fenômeno urbanização não é nada mais do que uma forte concentração populacional no estabelecimento urbano, que poderia ser caracterizada pela passagem de uma forma menos densa para uma densidade populacional mais elevada.”

Acredita-se que o procedimento de urbanização tem início e fim, mas o aumento das cidades não tem um limite. Isso insinua que a migração da população de campo para a cidade não pode ser um método permanente.

3 – UMA ABORDAGEM SOBRE REDE URBANA

Quando o estudo da Geografia Urbana atenta-se para a temática sobre rede urbana, os estudos referentes se tornam inúmeros, dentre os quais destacam autores como Roberto Lobato Corrêa, Marcelo Lopes de Souza, Walter Christaller e outros geógrafos.

Buscam-se então um conceito do que de fato seja uma rede urbana, no senso comum, esse termo caracteriza-se por ser uma “[...] forma espacial através da qual as funções urbanas se realizam [...]” (Corrêa: 2001, p. 70). Essas funções podem ser de variadas formas, tais como: comercialização de produtos rurais, vendas, prestações de serviços entre outros.

Observa-se que o termo rede urbana pode ser discutido de duas formas. A primeira *rede*, que no comum pode ser dito de forma como sendo um conjugado de linhas, que se interligam através de seus fluxos, pelo meio de vias de acesso em determinados lugares. Em se tratando da palavra *urbana* (o) – denota-se um abstrair do espaço social, atribuindo então o termo urbano referente às cidades. De uma forma geral o conceito referente à rede urbana é caracterizado ainda por Corrêa (2001, p. 48) ao enfatizar que:

A rede urbana constitui-se simultaneamente em um reflexo *da* e uma condição *para* a divisão internacional do trabalho. É um reflexo à medida que, em razão de vantagens locacionais diferenciadas, verificam-se uma hierarquia urbana e uma especialização funcional definidoras de uma complexa tipologia de centros urbanos.

Dessa forma o autor ainda coloca que a rede urbana é um resultado do contexto histórico materializado, desta maneira a cidade é vista como um mecanismo urbano que atende as primárias e imediatas das sociedades e populações locais.

Como as categorias de análise da Geografia espaço, região e paisagem sofrem por terem uma conceituação complexa e difícil de ser definida em virtude de ter uma amplitude temática. Corrêa (2001, p. 93) declara que:

Um conjunto de centros urbanos funcionalmente articulados entre si. É [...] um tipo particular de rede na qual os vértices ou nós são os diferentes núcleos de povoamento dotados de funções urbanas, e os caminhos ou ligações dos diversos fluxos entre esses centros [...] a rede urbana é um produto social, historicamente contextualizado, cujo papel [...] é [...] articular toda a sociedade em uma dada porção do espaço, garantindo a sua existência e reprodução.

Desta maneira, uma rede urbana bem articulada, com cidades que exercem funções diferentes uma das outras merece e deve receber um maior destaque por constituírem pontos de fixos que são responsáveis pela mobilidade dos fluxos (pessoas e mercadorias) na busca de usos dos seus aparelhos estruturais urbanos. A cidade é o alicerce material onde se ampliam as afinidades sociais que em conjunto definem o modo de vida urbano, ou simplesmente, o urbano. Tal modo de vida, até mesmo, tende a se generalizar a ponto de preponderar na sociedade como um todo, formando a sociedade urbana, que está além da cidade.

Corrêa (2001) faz uma referência a essa idéia, quando afirma que a rede urbana é um produto social, que de acordo com a história esteja contextualizado, cujo papel decisivo é o de, através de influência mútua sociais, articular toda a sociedade. O que para o estudioso são imprescindíveis, pelo menos, três condições para a formação de uma rede urbana.

Primeiramente trata-se de uma sociedade vivendo em economia de mercado, com transações comerciais envolvendo bens produzidos localmente e bens produzidos externamente. Isto pressupõe uma mínima divisão territorial do trabalho. Em segundo lugar deve haver pontos fixos no espaço onde, de modo permanente ou temporário, as transações são realizadas [...]. Em terceiro lugar deve haver um mínimo de interações entre esses pontos fixos, interações que refletem e ratificam uma diferenciação hierárquica e/ou em termos de especialização produtiva entre eles (CORRÊA 2001, p. 94).

Mas o processo de rede urbana que se configura no exposto, está atrelado a uma divisão territorial do trabalho, a qual cogita uma hierarquia urbana e uma particularização operacional das cidades, e também se atribui como uma condição onde os subsídios no qual são chamados de dinâmica interna da cidade são: a produção, a circulação e a moradia, esses elementos são componentes da divisão territorial do trabalho.

4 – UMA ABORDAGEM SOBRE CIDADE MÉDIA

O termo cidade média vem sendo discutido amplamente pelos estudiosos da Geografia urbana, não existe conceitos que definam essa urbe de uma forma clara e precisa, pois diversos fatores são levados em consideração dos quais podem se destacar o seu tamanho

populacional, sua área de influencia, sua oferta de bens e serviços e dentre outros conceitos existentes. A cidade intermediária como também são classificadas podem ser inseridas na teoria das localidades centrais de Walter Christaller já que as mesmas podem desenvolver papel transformador de sua região onde está inserida.

O avanço do capitalismo é um fator que muito contribui para o desenvolvimento dessas cidades intermédias, ou seja, elas podem exercer funções que antes mesmo era apenas exercida pelas grandes urbes hoje elas exercem papel transformador na região onde esteja inserida. Na perspectiva de Corrêa (1968, p. 43) afirma que:

A cidade vista como mecanismo funcional, mantém relações com um espaço maior e exterior a ela, e a sua região constituída por áreas rurais e por outras cidades menores. Neste sentido a cidade é ponto focal de fluxos econômicos, vivendo seus habitantes “da projeção de suas partes, de atividades, externas que nascem ou se manifestam exteriormente.

O interesse de grupo local ou extra locais (regionais) agem como se fosse um fator que dinamizam a cidade média. Em outros dizeres é dessa maneira no qual se dá a ação de todo desenvolvimento vivido nas cidades médias, isto é, ela sendo bem estruturada, tendo uma dinâmica territorial que facilite a ação de empresas que buscam isenção de impostos para poderem se instalarem e em troca abre mercado de trabalho para a população que reside nessas cidades.

As cidades medianas vinculadas numa dinâmica no território de um modo que as relações que as unificam entre si ou com a maior parte tem uma intensidade do movimento e da circulação dos processos de diferenciação espacial e seus desenvolvimentos, que nos admite por sua vez conjecturar sobre essa organização de relações tecidas pelas cidades. Com tudo a primeira barreira para se tratar de cidade média é a questão de como estabelecê-la se pelo seu porte ou pelas funções, ou pelo seu elo com demais centros urbanos. Mas as cidades médias também desempenham uma função primordial na rede urbana, como explicita Branco (2006,p. 246). A definição de cidades médias não se vincula apenas à classificação por porte populacional. Relaciona-se também às suas funções e, principalmente, ao papel que as desempenham na rede urbana regional, nacional e internacional.

A partir do pressuposto de que as cidades médias têm grande relevância na estruturação de uma rede hierarquizada, como são as regiões metropolitanas, como supostamente existe a Região Metropolitana de Campina Grande, onde a cidade primaz é a qual dá nome a região que comporta 23 municípios em seu entorno, porém sua influência vai muito além dos limites geográficos do estado da Paraíba, exercendo forte atração e fluxo de

peessoas de estados vizinhos como Pernambuco, caso da cidade de Santa Cruz do Capibaribe e como também a cidade de Equador situada no estado do Rio Grande do Norte.

O termo cidades médias, também toma formato como uma ponderação vaga e interpretativa, pois não se toma um conceito genérico sobre a disposição de uma cidade como se consistir em média ou não.

Considerando as centralidades segundo Souza (2005, p. 16), “[...]é no limiar desta análise que surge a mobilidade espacial entre as cidades de uma mesma região, cuja influência direta de sua ação é a própria estrutura da rede urbana[...]”. As cidades médias executam um papel bastante expressivo, muitas delas tem uma forte ligação entre seus centros, mantendo dinâmicas que fazem com que a mesma exerça uma papel de grande importância na região geográfica onde está inserida, além do mais ele ainda podem está até mesmo cornubadas caso como o triângulo do cariri cearense com as cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha.

5 – A INFLUÊNCIA DE CAMPINA GRANDE SOBRE MASSARANDUBA: As ofertas de bens e serviços

Uma forma bastante identificada em Campina Grande é o uso de seus serviços públicos e privados por populações de outras cidades, já que essas existem, mas não com a mesma qualidade e quantidade como em Campina Grande. No caso a ser destacado os serviços de comércio, saúde e educação merecem destaque por conta do grande fluxo de transporte de alternativos, escolares e de ambulância no centro e entorno da cidade campinense. Desta forma Corrêa argumenta:

O papel das cidades na distribuição de bens e serviços acentuou-se com o capitalismo. Nesta acentuação verificou-se uma integração paulatina das cidades, originando redes regionais e nacionais de centros. A integração foi acompanhada pela hierarquização das cidades, uma decorrência dos diferenciais de demanda e oferta de bens e serviços. Formaram-se então redes de distribuição de bens e serviços, isto é, localidades centrais (CORRÊA, 1994, p. 67)

Tal argumentação nos leva a pensar que quanto mais fatores e quanto maior o número de serviços urbanos existentes no espaço urbano campinense, fortalece a atração de outras cidades, um fato que seja capaz de perceber é o caso dos grandes estabelecimentos comerciais (Makro, Maxxi e Atacadão) que estão localizados estrategicamente nas principais artérias de circulação de Campina Grande e com isso facilitando o acesso, por exemplo, de comerciantes de outras cidades.

Com tudo para uma maior fixação do suposto fornecimento dos bens de serviços e consumo, Melo exemplifica da seguinte forma:

Sendo os padrões de vida, como se sabe, a manifestação mais direta e mais expressiva do grau de desenvolvimento socioeconômico, temos nesse domínio um primeiro e muito eloqüente conjunto de situações reveladoras das já aludidas insuficiência e suficiência do sistema metropolitano para gerar e fornecer os bens e serviços de que se precisa a população que nela se apóia (MELO 1987, p. 203).

Então o fato de Massaranduba não obter uma estrutura de serviços e bens de consumo apropriado para sua população, faz com que a mesma torne-se dependente de Campina Grande e com isso concretize uma mobilidade de fluxo de pessoas em busca de uma maior qualidade para suas necessidades.

Campina Grande destaca-se na mesorregião do Agreste paraibano por apresentar uma base de conveniência pública, que em muitos casos não são deparados nas demais cidades, visto que algumas particularidades de prestação de serviços tendem a ser buscadas pela população regional, tais como, saúde, educação e eventos variados. A posição central da cidade na mesorregião torna-se um diferencial no que se refere à prestação destes serviços, sendo acessível às relações de comércio e outros setores com as demais cidades da região. Como argumenta Cavalcante (2008, p. 58) “a cidade oferece atividades primárias e secundárias que se destinam tanto para a população interna quanto para a população das localidades adjacentes, que não dispõem dessas atividades.”

Obviamente que sua posição geográfica facilita esses fluxos de pessoas que buscam usufruir de tal maneira seus equipamentos urbanos, em comparação com a cidade de São Paulo onde está situada sobre o plano paulista ela se constitui em um verdadeiro ponto de nó, encruzilhado para o interior e para o litoral paulista. A cidade é, em suma, uma natureza contraditória que tem na circulação do capital as qualidades para consolidar-se. Essa, por sua vez, afronta e alia ao centro da urbe na medida em que há uma articulação no centro principal e a necessidade de invenção de áreas de expansão e atração de consumidores se caracterize como ponto de atração, dessa maneira Melo (1987 p. 75-76) enfatiza:

O aumento do espaço urbano nos nódulos periféricos é fenômeno que ocorre de modo generalizado, mas em escala variável. Depende ele, em primeiro lugar, do crescimento da função de satélite dormitório. Depende também da localização de novos estabelecimentos industriais, o que comumente confere maior dinamismo a vida local. Mas, sob o impulso desses fatores e de outros é natural que seja sempre o desenvolvimento das atividades de serviços a forma sob a qual se concretiza a formação e o desenvolvimento dos aludidos nódulos periféricos ou centros secundários.

Considerando, por esses fatores, é que os aparelhos comerciais embarcam em cena, mais designadamente as lojas de auto-serviço e também como no caso de Campina Grande os serviços educacionais e médicos-hospitalares também recebem um volumoso número de pessoas que buscam melhores condições nesses aparelhos, visto que nas cidades de onde advêm não possuem a mesma qualidade que a da cidade pólo. De acordo com Freitas (2010, p. 7 - 8).

“A cidade passa a manter uma articulação em escalas e redes, propiciando um redesenho e a criação de novos contornos, associada à desconcentração da produção industrial, principalmente das pequenas e médias empresas que se instalam nas zonas periféricas, além dos fluxos comerciais e populacionais presentes no município.”

Branco ainda ressalta que:

“É a principal característica dessa categoria de cidades, uma vez que nela apóia o seu poder de articulação entre os diferentes níveis de centros urbanos, a sua atuação como centro de oferta de bens e serviços para sua área de influência, e como nó de diferentes tipos de rede, funções que estão no cerne do conceito de centralidade (p.250)”

Em face desta centralidade, no ano de 2009 idealizada pelo Deputado Estadual Agnaldo Ribeiro foi “institucionalizada” uma possível Região Metropolitana de Campina Grande, perspectiva de que a cidade pólo seria a qual dá nome a essa região metropolitana. Segundo Corrêa isso se deve (1968, p. 43) “em outros termos, as relações entre cidade e região podem ser resumidas em dois grandes tópicos, a saber: a cidade e as atividades de produção da região; e a cidade e a vida de relações regionais, e em ambos, os casos, essas relações devem-se traduzir em fluxos de dupla direção”.

É notório então que Campina Grande por ter uma estrutura já estabelecida, por possuírem diferentes fluxos dentro do espaço urbano que são adequados de defini-los ou ainda de ser um determinante do seu incremento. Segundo Carlos (2005, p. 35) “[...] nesse processo de metropolização do espaço é que reside à nova rede de relações que permite reconstituir do ponto de vista teórico, a unidade entre cidade e região [...]”. De acordo com a autora pode-se então concluir que este conglomerado urbano a cidade exerce também a função e o papel de região polarizada com diversas funções e grande importância para as demais cidades que ela influencia e outras que dependem dela para usarem seus serviços.

6 - DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

Para confirmar ou refutar, foi aplicado um questionário, onde foram entrevistado algumas pessoas da cidade de Massaranduba. Para estabelecimento de uma base de dados que

pudesse comprovar a pesquisa sobre a população da cidade, foi perguntado, qual era a naturalidade dessas “pessoas” e como resultado foram obtidos: 40% são naturais do município; 32% são campinenses e 28% são naturais de outras cidades, como mostra o gráfico 1

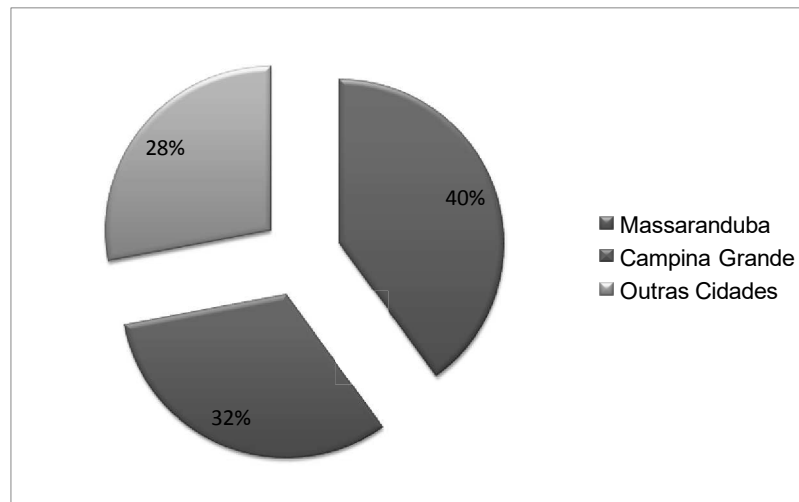


Gráfico 1: Naturalidade da população pesquisada.

Fonte: SILVA, Caio César Nogueira e. Pesquisa direta – 2011.

Em outro momento a pergunta referia-se há quanto tempo residiam-se na cidade de Massaranduba - PB, sendo assim uma forma de confirmar se os moradores sentiam-se de certa forma influenciado por Campina Grande. Os resultados obtidos foram: 66% responderam que moram em Massaranduba - PB a mais de 5 anos; 20% responderam que moram em Massaranduba a menos de 5 anos e 14% disseram que vivem em Massaranduba a exatos 5 anos, como mostra o gráfico 2.

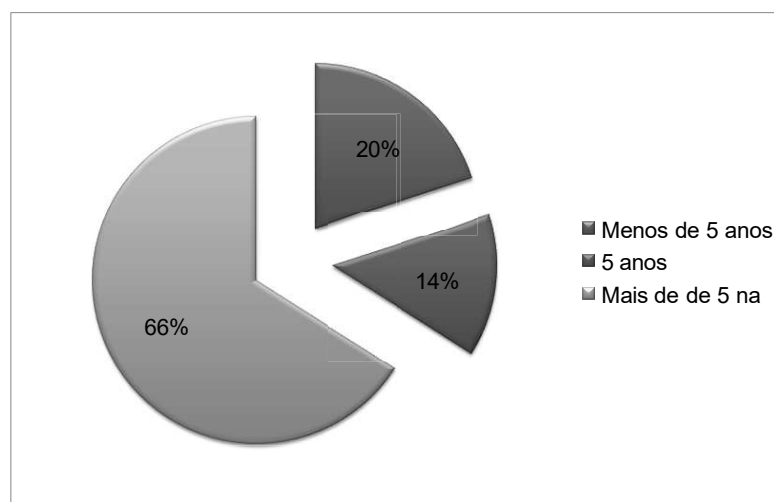


Gráfico 2: Período de domicílio em Massaranduba - PB.

Fonte: SILVA, Caio César Nogueira e. Pesquisa direta – 2011.

Em seguida foram questionados com que frequência eles se dirigem até Campina Grande, visto que é de grande relevância saber a quantidade de vezes que essas pessoas transitam pelo espaço urbano campinense, desta forma foi obtido o seguinte resultado: 64% disseram que vão diariamente a Campina Grande; 22% responderam que descolam-se uma vez na semana ou uma vez no mês até a cidade vizinha; 10% dos questionados argumentaram que vão três vezes por semana até Campina Grande e apenas 4% responderam que não vai para Campina Grande, como apresenta o gráfico 3.

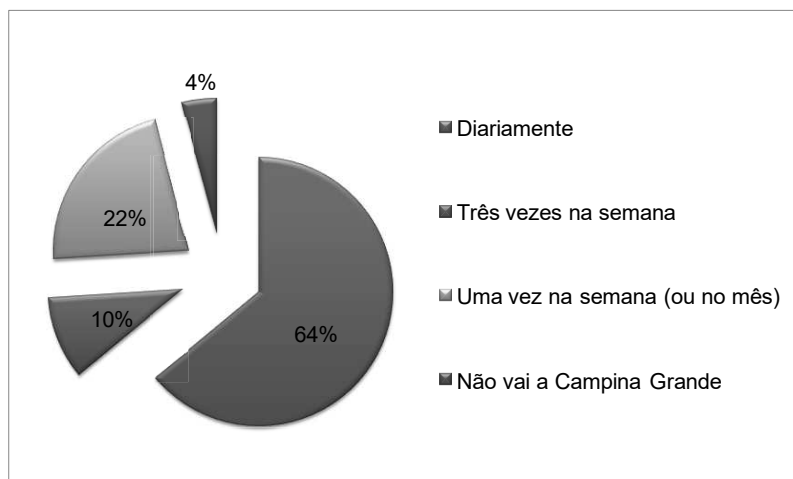


Gráfico 3: Frequência de deslocamento para Campina Grande.
Fonte: SILVA, Caio César Nogueira e. Pesquisa direta – 2011.

Um dos questionamentos abordado foi por qual motivo os massarandubense se descolam até Campina Grande, sendo este tendo cinco opções para resposta e tendo como os seguintes resultados: 64% responderam que o principal motivo é para estudo, confirmando assim que Campina Grande é um pólo estudantil; 24% responderam que se dirigem com finalidade de trabalho; 20% responderam que vão a motivos comerciais; 6% vão com motivo de lazer e 4% responderam que vão por motivo médico – hospitalares, como mostra o gráfico 4 abaixo.

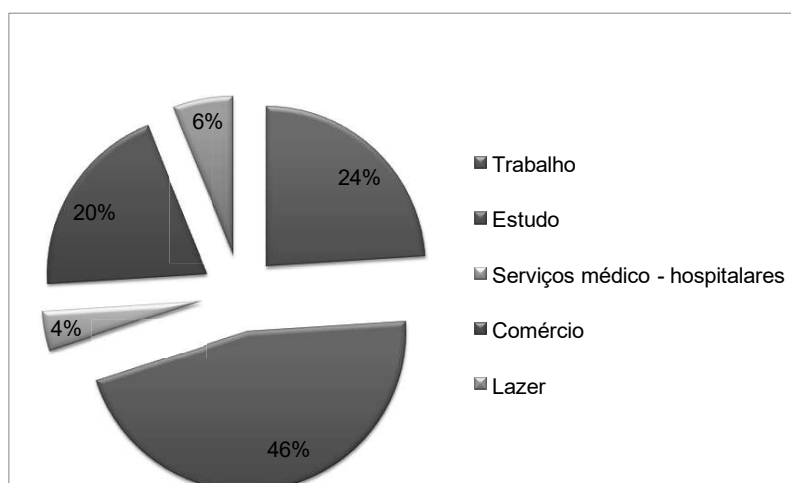


Gráfico 4: Motivo levão à Campina Grande.

Fonte: SILVA, Caio César Nogueira e. Pesquisa direta – 2011.

Para descolamento até Campina Grande foi abordado qual tipo de transporte as pessoas fazem deslocamento para a cidade campinense, este teve quatro tipos de transportes que transitam pela via que liga as duas cidades e obteve-se tal resultado: 74% disseram que fazem o uso do ônibus dentre o quais pode-se identificar de duas formas: o ônibus de transporte escolar e o ônibus que faz a linha Campina Grande – Serra Redonda (figura 4) 14% responderam que faz uso do transporte alternativo, visto que o preço da passagem é o mesmo do transporte coletivo; 8% disseram que usam seus carros próprios para se locomoverem entre as duas cidades e apenas 4% disse que usam suas motos para irem e virem em direção a seus destinos de acordo com o gráfico 5.

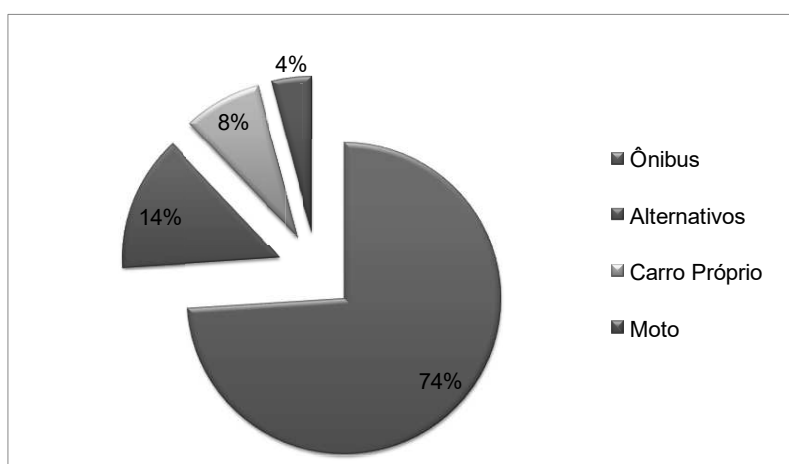


Gráfico 5: Transporte utilizado para o deslocamento para Campina Grande.

Fonte: Pesquisa direta, 2011.

Para nortear o estudo o próximo questionamento faz referência onde as pessoas têm preferência para fazerem as compras para seu consumo individual, e como o resultado apresentado fica evidente que Campina Grande de fato é sim um centro de atração

massarandubenses e de outras pessoas oriundas de outros municípios, e o resultado para tal pergunta foi: 66% responderam que preferem fazer suas compras em Campina Grande; 20% responderam que fazem suas compras nas duas cidades; 14% disseram que fazem suas compras na própria cidade de Massaranduba, porém nenhuma pessoa disseram que preferem fazer suas compras em outras cidades como mostra o gráfico 6.

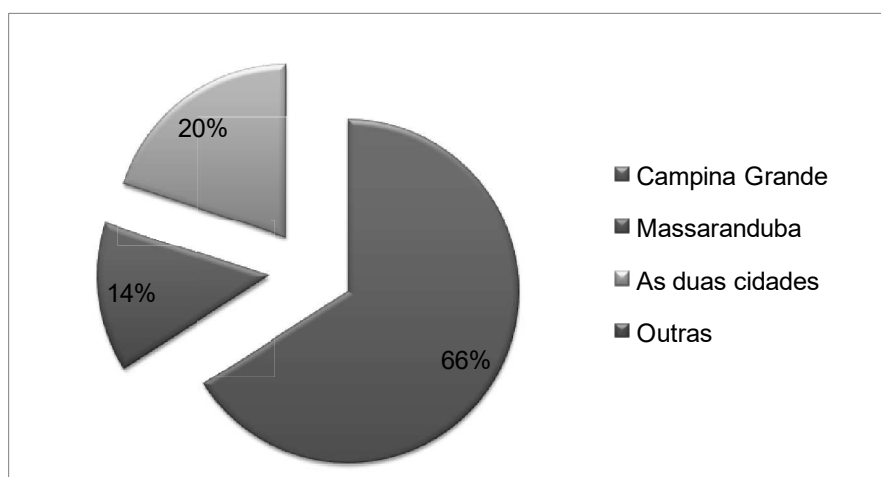


Gráfico 6: Localidade preferenciais para as compras.

Fonte: SILVA, Caio César Nogueira e. Pesquisa direta – 2011.

O questionamento seguinte visa esclarecer por qual motivo a população fazem suas compras nas cidades estudadas tendo como resposta obtida 40% responderam que o melhor preço se encontra na cidade de Campina Grande; 26% disseram que a variedade é maior; 16% responderam que a proximidade facilita a compra; 12% disseram haver outros motivos para fazerem suas compras e apenas 6% disseram que os produtos tem melhor qualidade, de acordo com o gráfico 7.

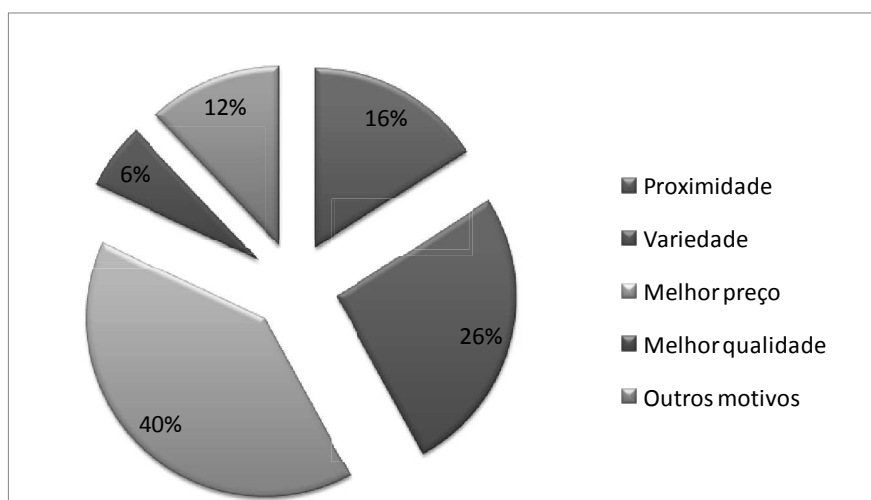


Gráfico 7: Motivo para compras nas cidades estudadas.

F Fonte: SILVA, Caio César Nogueira e. Pesquisa direta – 2011.

Foram questionados também quais dos serviços ofertados por Campina Grande é mais usado pela população de Massaranduba, tendo como resposta certo equilíbrio entre dois serviços oferecidos pela Rainha da Borborema: 40% responderam que usam os serviços de educação; 34% responderam que usam os comércios de Campina Grande; 18% argumentaram que usam os serviços bancários e 8% disseram que usam os serviços médico-hospitalares como é observado no gráfico 8.

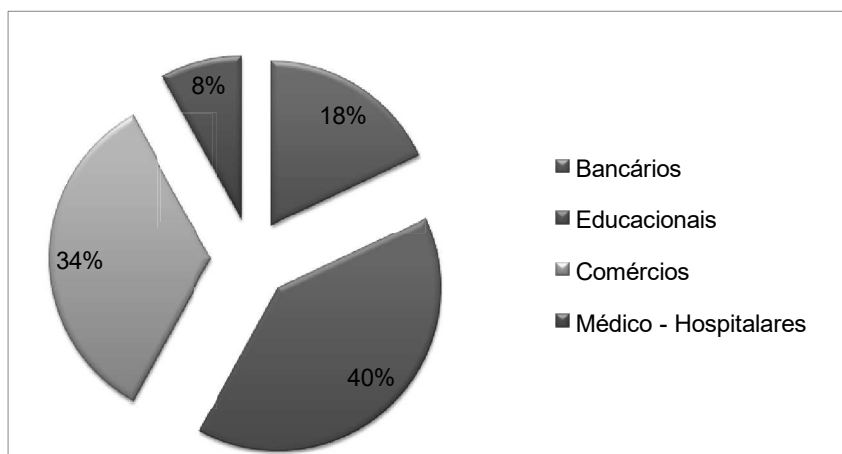


Gráfico 8: Prestação de serviços mais utilizados pela população de Massaranduba.
Fonte: SILVA, Caio César Nogueira e. Pesquisa direta – 2011.

Como o objetivo principal do trabalho é saber se o município de Massaranduba sofre ou não influência de Campina Grande, foi questionada a principal pergunta para obter-se o resultado da pesquisa, onde foi perguntado onde o resultado obtido foi de 94% responderam que sim e apenas 6% responderam que não, confirmando assim o objeto de estudo como mostrar o gráfico 9.

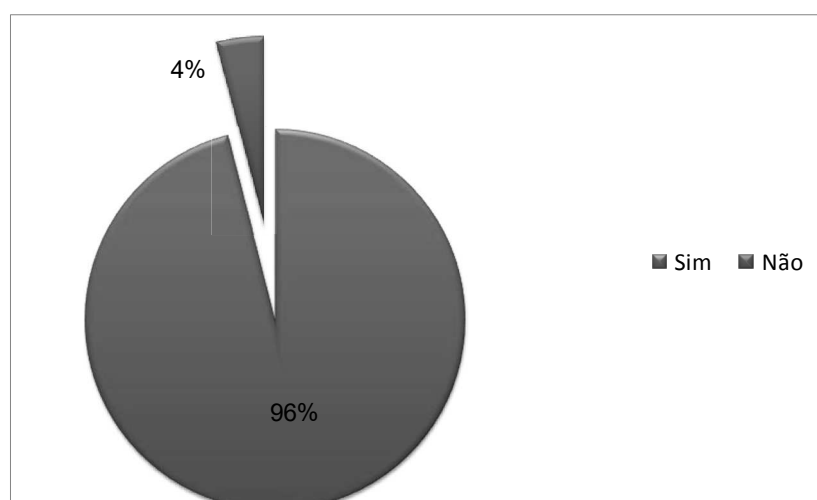


Gráfico 9: Percentual de dependência de Massaranduba em relação CG.
Fonte: SILVA, Caio César Nogueira e. Pesquisa direta – 2011.

Como último questionamento foi perguntado se sim, qual motivo a população massarandubenses dirigem-se até Campina Grande e a resposta obtida foram: 51% argumentaram que Campina Grande tem mais oferta de serviços; 23% responderam que os preços dos produtos de Campina Grande são mais diversificados; 18% disseram que os hospitais influenciam sua decisão de ir até Campina Grande e 8% argumentaram haver outros motivos que os levam ir até a cidade vizinha, como é observado o gráfico 10.

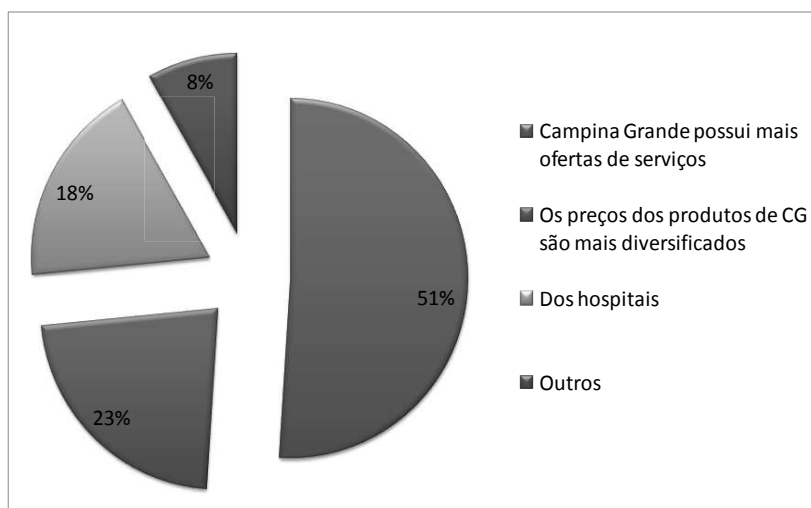


Gráfico 10: Motivo da dependência de Massaranduba em relação a CG.
Fonte: SILVA, Caio César Nogueira e. Pesquisa direta – 2011..

7 – Conclusão

Ao analisar a dinâmica de uma cidade média, elas estão lidando com um procedimento estruturação, por isso é essencial compreendemos as relações viventes em suas novas morfologias urbanas, que induzem a compreender a formação de novas expressões da centralidade urbana nessas categorias de cidades brasileiras.

Um dos fatores que pode se tornar lúdico o estudo é a importância que essas cidades tem para a estruturação de uma região como a da qual Campina Grande polariza, isto é, pode-se dizer que Campina Grande é de grande importância para demais cidades das Messorregiões do Estado da Paraíba como sendo um ponto de apoio e suporte para as cidades de menor porte em relação a si.

Como as ofertas de bens e serviços são os principais destaques para a ação de Campina Grande emitir seus raios de influência para além dos limites territoriais do estado paraibano, caso que pode se observar com a tráfego de outros veículos de estados vizinhos e cidades vizinhas, a exemplos dos ônibus escolares de Santa Cruz do Capibaribe (Pernambuco) e da cidade de Equador (Rio Grande do Norte), que no período noturno transitam pelos centros universitários de Campina Grande.

Desta forma fica evidente também que Massaranduba por está muito próximo de Campina Grande, estando aproximadamente 11 quilômetros de distância, é evidente que de alguma forma ela sofreria esta ação, tornado-se subitamente dependente da cidade que polariza essa região.

Averiguamos então que Campina Grande exercendo função como cidade média no Planto da Borberema, tem grande participação na dinamicidade da região e desta forma podendo ser considerada então como sendo uma cidade-região, que polariza todas as ações ditadas sobre sua rede de cidades englobadas sobre si.

ABSTRACT

Campina Grande city regarded as an average, noteworthy for its structure presents a dynamism within their urban actions, as this city is strategically located and relatively close to center stage to the great Northeast, for example the case of Recife. In addition to this location obtained by Campina Grande, it also exerts a strong influence on the territory of Paraíba and also spread to other cities beyond the territorial limits of the State of Paraíba, as if the Santa Cruz Capibaribe Ecuador in Pernambuco and Rio Grande do Norte. Given that the study aims to discuss the influence of Campina Grande Paraíba plays within the territory, especially paying attention to the influence it exerts over the city of Massaranduba located approximately 11 km from the city of Campina Grande. For this was a necessary factor analysis that proves this action exerted on the lower city, among these factors can be cited offers of goods and services is provided by the Queen of Borborema, since the year 2009 was "established" a metropolitan area of Campina Grande comprised of 23 municipalities, but the range that reaches this action is approximately 66 municipalities. The research is based on studies of Roberto Lobato Corrêa on the urban network and others who study the segment of Urban Geography. For the research it was necessary to review the literature, as well as visits to the city in search of resources Massaranduba proving that the object of study. Adding to that the observations made throughout the work procedure and questionnaires among the population of Massaranduba. With the research showed that Massaranduba is influenced by Campina Grande, which is exerting an attraction population massarandubenses enjoy the search for the goods and services offered by Campina Grande.

Key - words: Campina Grande. City Average. Influence. Massaranduba.

REFERÊNCIAS

BRANCO. Maria Luisa Castello. **Cidades Médias no Brasil. In:** Cidades Médias: Produção do espaço/ Eliseu Savério Spósito, Maria Encarnação Beltrão Sposito, Oscar Sobarzo (Organizadores) – 1 ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 376

CALDAS, Rosimary de Almeida. **A resistência dos pequenos comércios frente à expansão das grandes redes: O caso das farmácias do Bairro Presidente Médici – Campina Grande/PB** - Rosimary de Almeida Caldas. – 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Centro de Educação, 2010. Campina Grande – PB.

CARDOSO, Maria Francisca T. C. **Campina Grande e sua Função como Capital Regional**. Revista Brasileira de Geografia, out./dez. v.25, n. 4, 1963, p.415-451

CARLOS, Ana Fani. Alessandri: Lemos Amália Inês Geraiges. **Dilemas Urbanos: Novas Abordagens Sobre a cidade**. 2. ED. – São Paulo: Contexto; 2005.

CAVALCANTE, Vilma Lúcia Urquiza: **A CENTRALIDADE DA CIDADE DE PATOS-PB: um estudo a partir de arranjos espaciais**. João Pessoa-PB. Programa de Pós-Graduação (Mestrado em Geografia) 2008.117 p.

Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso. / Diva Maria Ferlin Lopes, Wendel Henrique (organizadores). – Salvador: SEI 2010.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A rede urbana**. Rio de Janeiro: Ática, 1989.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudo das Relações entre Cidade e Região**. Apresentado na 1ª Conferência Nacional de Geografia e Cartografia. Realizada no Rio de Janeiro, de 23 a 30 de setembro de 1968.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias Geográficas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

DAVIS, K. **A Urbanização da Humanidade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

FREITAS, B.R. **A MORFOLOGIA URBANA DE UMA CIDADE MÉDIA: considerações sobre Montes Claros**. In: XVI Encontro Nacional de Geógrafos, Brasil. Anais.

HISTÓRIA de Campina Grande. Disponível em: <<http://portalpmcg.pb.gov.br/>>. Acesso em: 21/08/ 2011.

LACERDA, de Melo Mario. **Metropolização e Subdesenvolvimento: o caso do Recife**. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Ciências Geográficas, 1987.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. 5ª ed. São Paulo. EDUSP. 2008

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 2ªed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2005.

SPOSITO. Maria Encarnação B. **Capitalismo e Urbanização**., São Paulo, 10ª Edição. Contexto 2000.

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> acessado em 21/08/2011

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE Censo – 2010